

Cavalaria mecanizada: possibilidades doutrinárias

Endrigo Buscarons da Silva*

“A Cavalaria é a Arma da Tradição e a tradição na Cavalaria significa a constante evolução doutrinária.”

(BRASIL, 1999, p. 1-2)

Introdução

O presente artigo pretende apresentar uma perspectiva inovadora, baseada em aspectos doutrinários e tarefas que podem ser incorporados à cavalaria mecanizada (C Mec) do Exército Brasileiro.

A C Mec é uma tropa singular, vocacionada para emprego nas atividades de reconhecimento e segurança (Rec e Seg), além da economia de forças em frentes selecionadas, tanto em ofensiva quanto em defensiva, e que deve continuamente adaptar-se às novidades dos campos de batalha.

Nesse contexto, cada divisão de exército pode apresentar um regimento e/ou uma brigada de cavalaria mecanizada para emprego durante o transcurso de suas operações, bem como as brigadas de infantaria, dos diversos tipos, apresentam uma subunidade orgânica, o esquadrão de cavalaria mecanizado.

A Estratégia Nacional de Defesa (END) brasileira, em suas diretrizes, determina ações focadas no trinômio estratégico constituído de *mobilidade, presença e monitoramento*, além da mobilidade estratégica como a capacidade de monitorar/controlar e responder prontamente a qualquer ameaça ou agressão.

Com isso, as tropas deverão possuir capacidades específicas para atuar em cenários complexos, com vários domínios, e que trarão impactos no seu DOA-MEPI (doutrina, organização, adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura).

Nesse contexto, os combates contemporâneos têm promovido constante atualização da doutrina e de técnicas, táticas e procedimentos (TTP) dos diversos níveis operacionais. Os conflitos assimétricos exigem forças com uma organização baseada em capacidades, alinhando doutrina com o uso de modernas tecnologias, o que trará influência nas dimensões humana, física e informacional dos ambientes operacionais.

É notório que as mudanças da era industrial para a era do conhecimento trouxeram, e ainda trazem, muitas novidades aos combates modernos, como, por exemplo, a concentração das batalhas decisivas em torno das cidades e dos eixos rodoviários.

Com isso, alguns temas são cada vez mais presentes nos processos decisórios dos mais altos níveis, como, por exemplo, o domínio informacional, a redução dos riscos, a obtenção da opinião pública e os assuntos civis. Isso impactará na preocupação do emprego da expressão militar com rapidez e precisão, baseado na letalidade seletiva e na redução dos efeitos colaterais.

A cavalaria mecanizada deve ser baseada no FAMES (flexibilidade, adaptabilidade, modularidade, elasticidade e sustentabilidade), capaz de operar com mobilidade estratégica e tática, com elasticidade e projeção de poder nas áreas de interesse, com durabilidade nas ações, com interoperabilidade, com eficácia dos sistemas de inteligência e deve, ainda, ser eficiente no monitoramento e no comando e controle, além de atuar em operações de informação e assuntos civis.

* Maj Cav (AMAN/2003, EsAO/2012, ECEME/2020). Atualmente, é instrutor na ECEME.



Figura 1 – Dimensões do ambiente operacional
 Fonte: EB70-MC-10.223 – Operações, 1. ed. (2017, p. 2-2)

Alinhado a isso, o novo manual *EB70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado* traz como análise sobre o domínio da dimensão humana que, nas áreas urbanas, o terreno, a população, as infraestruturas e os meios de comunicação em massa estão interligados e são interdependentes, o que aumenta a importância das considerações civis durante o planejamento e na condução das operações. A cuidadosa análise dessas considerações, já durante o estudo de situação, permite:

- a) a compreensão da situação (consciência situacional);
- b) a redução potencial dos enfrentamentos e do combate aproximado; e
- c) a redução dos efeitos colaterais, por meio do desenvolvimento de operações que utilizem os meios necessários sobre os pontos decisivos de modo mais eficaz.

Cresce de importância, portanto, a preocupação com tais efeitos e com as perdas de vidas humanas, com o controle informacional, com a correta e permanente consciência situacional, com a manutenção das infraes-

truturas estratégicas e, em especial, com a obtenção da opinião pública local, nacional e internacional.

Qual impacto esse cenário terá na cavalaria mecanizada do Exército Brasileiro? Que desafios enfrentará diante da evolução tecnológica e características dos conflitos atuais? Quais capacidades deve agregar para cumprir com as suas missões típicas?

Capacidades da cavalaria mecanizada

A cavalaria mecanizada deve buscar sempre manter suas características e missões básicas, adaptando-se aos meios modernos de combate e às tecnologias agregadas, necessitando sempre de meios que permitam maior liberdade de ação e resposta tática enquanto opera.

Uma de suas missões precípua é buscar o contato com o inimigo, portanto adquirir a iniciativa e obrigar o adversário a reagir, tomando decisões cada vez mais desordenadas e ineficientes. Isso visa a prejudicar o processo decisório do inimigo enquanto inicia a moldagem do ambiente, o que permitirá o emprego de seu escalão enquadrante com precisão e eficácia.

Nesse sentido, cresce de importância a necessidade de as tropas C Mec possuírem capacidades que possibilitem a seus comandantes em todos os níveis uma consciência situacional dinâmica e oportuna, um fluxo de comunicações preciso e devidamente protegido das ações inimigas, além de um poder de fogo e proteção blindada apropriados. Com isso, irá garantir tempo e informações necessárias para o seu escalão superior atuar com oportunidade.

Deve, portanto, manter-se focada no combate embarcado, como elemento altamente móvel e potente, executando ações de reconhecimento e segurança, ou como elemento de economia de forças em frentes secundárias de combate.



Figura 2 – O RC Mec e o ambiente operacional moderno
 Fonte: EB70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado, 3. ed. (2020, p. 2-15)

Assim, operará em situação de guerra e não guerra para obter dados sobre o inimigo e a área de operações, propiciando melhores condições para a tomada de decisões e maior proteção ao grande comando enquadrante. Suas atribuições contêm a obtenção de informes sobre o DICOVAP do inimigo (dispositivo, composição, valor e particularidades) e da área de operações (terreno e condições meteorológicas) para moldar os ambientes físico, humano e informacional.

Essas observações se alinham no sentido de que a cavalaria, em suas operações, visa responder aos requisitos de informação prioritários do Cmt e aos elementos essenciais de informação (EEI), levantando dados necessários ao Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT), em especial nas 1ª e 2ª fases do Planejamento Detalhado (Exame de Situação) e nas 1ª, 2ª e 3ª fases do Planejamento Conceitual (MCOE), como importante vetor nos processos de integração que sincroniza funções específicas, tais como:

- a) Processo de Integração Terreno, Inimigo, Condições Meteorológicas e Considerações Civis (PITCIC);
- b) Seleção, Análise e Aquisição de Alvos (Busca de Alvos);
- c) Gerenciamento de Risco; e
- d) Avaliação.

Assim sendo, a cavalaria mecanizada precisará atuar no levantamento de dados e na produção de conheci-

mentos necessários ao processo decisório dentro do PITCIC, integrado com o exame de situação do comandante dos grandes comandos operacionais, em especial nas duas primeiras fases.

EXAME DE SITUAÇÃO DO COMANDANTE	PITCIC
FASES	FASES
01 Análise da Missão e Considerações Preliminares	01 Definição do Ambiente Operacional
02 A situação e sua compreensão	02 Identificação dos Efeitos Ambientais sobre as Operações
03 Possibilidades do Inimigo, Linhas de Ação e Confronto (Jogo da Guerra)	03 Avaliação da Ameaça
04 Comparação das Linhas de Ação	03 Avaliação da Ameaça
05 Decisão	04 Determinação das Possíveis Linhas de Ação da Ameaça
06 Plano/Ordem de Operações	X
	X
	X

Figura 3 – Exame de Situação do Comandante. Em vermelho, as fases de atuação com protagonismo para as tropas C Mec
 Fonte: EB70-MC-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, 1. ed. (2016, p. 5-7)

Percebe-se, nesse caso, que aspecto importante é o momento de emprego que deverá preceder a principal operação no tempo e no espaço, para, justamente, poder proporcionar informações oportunas ao processo de planejamento do comando enquadrante e ainda dificultar a preparação e o processo decisórios inimigos. A cavalaria mecanizada é empregada, portanto, no início do processo de planejamento detalhado, de forma isolada, e continuamente durante a missão.

As tropas C Mec realizam, por exemplo, operações de segurança, enquanto os demais elementos de combate estão em zonas de reunião, preparando as ações principais. Nesse caso, executam missões de reconhecimento (Rec), buscando o contato com o inimigo. Nesse escopo, negarão ao inimigo dados sobre nossas tropas, alterando sua capacidade de tomar decisões, provendo segurança (Seg) ao escalão superior, o que faz indissociáveis esses dois tipos de operação (Rec e Seg).

Ainda nesse sentido, o manual de Corpo de Exército (C Ex), EB70-MC-10.244, diz que, nas duas primeiras fases do processo operativo, o C Ex pode conduzir

operações que não chegam ao patamar de combate terrestre de grande vulto, nas quais há o emprego de métodos, cinéticos e/ou não cinéticos, abaixo do limiar do conflito armado, para abalar o *status quo*, buscando moldar o ambiente e dissuadir o oponente.

Deduz-se que se torna imprescindível, dentro do mais alto escalão da força terrestre e, por consequência, nos demais escalões, uma tropa com essa vocação, que possa atuar em largas frentes e em profundidade, em ações de reconhecimento, vigilância e segurança, que apoiem as ações decisivas.

A aquisição de um ambiente seguro (segurança) nega liberdade de ação e reduz as ações do oponente, criando condições favoráveis às ações subsequentes e permitindo a proteção de ativos, da população e das infraestruturas críticas.

Sob o ponto de vista das *propriedades gerais da cavalaria*, percebe-se que a flexibilidade é um imperativo que deve ser decorrente da mobilidade conjugada com comunicações eficientes, além da possibilidade de mudanças de organização em face dos desafios impostos. A cavalaria mecanizada já adota tal característica quando emprega pelotões provisórios, ou quando tem material de emprego militar diferente para tropas do mesmo tipo, como é o caso dos esquadrões de cavalaria de selva, paraquedista e mecanizado orgânicos de brigadas de infantaria.

Faz-se necessário, portanto, considerar a característica da modularidade como fundamental para a cavalaria, que deve ter capacidade de alternar meios em decorrência da missão a ser cumprida, além de agregar capacidades e frações em caso de necessidade, tais como meios de aviação e modernos meios de monitoramento das condições meteorológicas. A versatilidade e a agilidade das tropas C Mec, combinando exploradores com uma forte inclusão de especialistas, permitirão o máximo emprego de efeitos nos diferentes domínios.

Ainda nessa análise, a cavalaria mecanizada deve manter sua alta capacidade de manobra, conjugando mobilidade tática com movimentos rápidos (velocidade), combinando fogo e movimento com capacidade de durar na ação em combate. Seus meios devem possuir, portanto, a necessária proteção blindada, potência de fogo, autonomia logística e comando e controle flexí-

veis para atuar contra o inimigo com eficiência e letalidade, em profundidade e em largas frentes.

As formações de cavalaria, se providas de capacidades fortes e praticadas em diferentes domínios, continuam sendo instrumentos ideais para estender o alcance operativo terrestre, além de moldar, agressivamente, as condições ao longo de eixos e cidades.

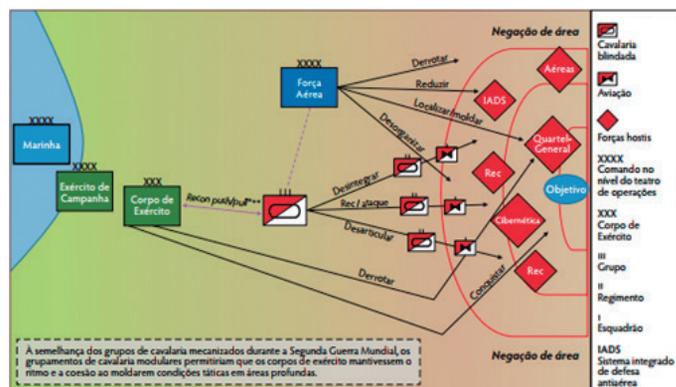


Figura 4 – Grupamentos de cavalaria modulares
Fonte: Military Review, Combates nas áreas avançadas, 3º trimestre (2020, p. 74)

Uma discussão recorrente, porém necessária, é a possibilidade de contar com plataformas mais manobráveis com menores restrições logísticas – ou seja, trocar um certo grau de proteção blindada por maior mobilidade tática e estratégica – o que também pode acarretar riscos a serem gerenciados durante as operações.

Nesse sentido, uma padronização das plataformas da brigada de cavalaria mecanizada, que conta com ao menos quatro tipos diferentes de blindados nas unidades de manobra, bem como a inserção de mais seções de mísseis anticarro nas subunidades, podem vir a ser uma solução.

Novas áreas de atuação e preocupação dos comandantes táticos

Uma observação importante é que a escassez de elementos de cavalaria reflete um despreparo mais amplo para conflitos de maior alcance, intensidade e duração, mesmo após prolongadas campanhas de

contrainsurgência, como tem ocorrido nos dias de hoje. (JENNINGS, 2020)

O novo manual *EB70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado* traz como análise sobre o domínio da dimensão física que as infraestruturas críticas (água, energia elétrica, combustíveis, alimentação, saúde, comunicações, entre outras) são objetivos significantes e, sempre que possível, devem estar sob controle de nossas forças. De qualquer forma, deve-se procurar evitar danos colaterais sobre a infraestrutura da localidade, de forma a interferir o mínimo possível na vida da população.

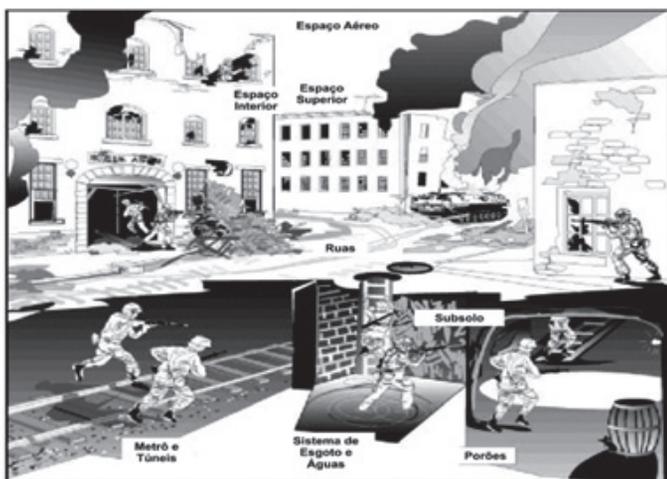


Figura 5 – Campo de batalha multidimensional em área urbana
Fonte: EB70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado, 3. ed. (2020, p. 5-56)

Nesse sentido, o manual *EB70-MC-10.307* ampara que a evolução tecnológica, juntamente com a necessidade de processamento instantâneo de grande volume de dados, obtidos em extensas áreas de interesse e oriundos de múltiplas fontes, fez surgir o conceito de IRVA (inteligência, reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos), com o fim de melhorar o entendimento da situação pelos comandantes em todos os níveis (consciência situacional), e garantir, consequentemente, os seus processos decisórios.

A obtenção de dados/informação é a principal tarefa do IRVA, orientado para atender às necessidades de inteligência. As ações de reconhecimento englobam a missão empreendida para se obter informações sobre

as atividades, instalações ou meios de forças oponentes, atuais ou potenciais.

A seleção dos elementos essenciais de inteligência (EEI) e o emprego de ferramentas para a busca de dados sobre alvos são evidências de rotinas que compõem o trabalho de sincronização da inteligência. Essas capacidades devem ser agregadas às tropas de cavalaria mecanizada com sensores tecnológicos e adestramentos necessários para operações diante de ambientes urbanizados e em presença da população civil.



Figura 6 – Exemplos de materiais que devem ser incorporados às tropas C Mec atuais
Fonte: EB20-MC-10.207 – Inteligência, 1. ed. (2015, p. 4-4)

Durante a metodologia D3A (detectar, decidir, disparar e avaliar), a integração dos fogos precisos com as ações de IRVA da C Mec trará elevada capacidade de interferir no combate para o comandante do grande comando enquadrante, em especial durante as primeiras fases de seu estudo de situação, com a letalidade seletiva adequada.

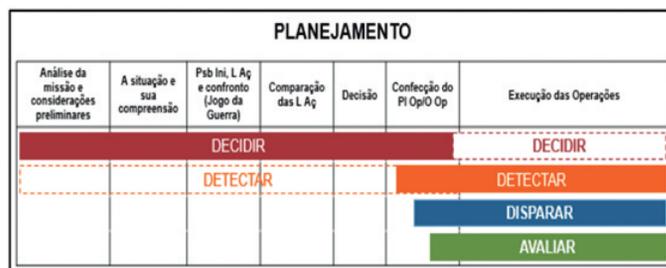


Figura 7 – Metodologia D3A
Fonte: EB70-MC-10.346 – Planejamento e Coordenação de Fogos, 1. ed. (2017, p. 4-2)

A judiciosa aquisição de alvos, devidamente integrada com o trabalho de inteligência, trará impacto no planejamento do apoio de fogo do escalão superior, em especial no levantamento de necessidades, na aquisição, na análise e na seleção dos alvos para aplicação de fogos na dosagem apropriada e de forma sincronizada, obtendo a letalidade seletiva e evitando os danos colaterais.

Torna-se, portanto, a cavalaria mecanizada um dos principais vetores IRVA de seu grande comando enquadrente.

Outra atividade importante, nos dias atuais, são os assuntos civis, especialmente as ações de coordenação civil-militar (CIMIC), que contribuem para garantir um ambiente seguro e estável no apoio às comunidades e em favor da população. Essas ações dizem respeito à obtenção de informes e ao uso de áreas, instalações e recursos locais, sendo, portanto, ações típicas de reconhecimento e segurança, proporcionadas, nesse caso, a outras tropas, como, por exemplo, à de engenharia (facilitando seu emprego correto e judicioso), com a finalidade de proporcionar legitimidade, liberdade de ação e preciso controle de danos.

Atividades como a distribuição de alimentos, segurança de comboio e de obras de infraestrutura, apoio à administração civil e outras junto à população local podem compor o espectro dessa atividade, ou, ainda, das operações de cooperação e coordenação com agências, em especial na fase de geração de poder de combate, na normalização e na contrainsurgência.

Com isso, cresce a importância de a C Mec possuir uma *interface* interagências para o cumprimento de suas missões para dar suporte adequado ao planejamento e ao processo decisório, a fim de obter e manter a opinião pública favorável às operações, além de facilitar a reconstrução do cenário operativo, dar autonomia à população local e propiciar a reversão das tropas empregadas em um cenário estável.

A conjugação da letalidade com a prevenção aos efeitos colaterais e a presença da população civil e da mídia deixam evidente, ainda, que a cavalaria mecanizada entra como tropa partícipe em outro tipo de operação, as operações de informação (Op Info). O apoio da obtenção da superioridade de informações é defini-

do, na doutrina, como o apoio cerrado sobre medidas e planejamentos que possam interferir no desempenho das tropas em campanha, alterando o processo decisório em andamento.

A execução prévia e constante das Op Info poderá tornar a cavalaria mecanizada uma importante *capacidade relativa à informação* (CRI) no período em que estiver atuando isoladamente ou antes das forças principais do escalão superior, quando deve ser a protagonista na zona de ação determinada.

Essas atividades subsidiam o planejamento e a condução de operações militares, sendo fundamentais na identificação de ameaças (reconhecimento) e na proteção da tropa (segurança). A doutrina traz, ainda, que os esforços organizados para obtenção, análise e difusão de informações claras, precisas, completas e oportunas sobre a área de operações (terreno e considerações civis), o inimigo, ameaças ou forças oponentes e as condições meteorológicas são tarefas inerentes à função de combate *inteligência*.

As operações de informações e o esquadrão C Mec

Corroborando o que diz o manual *EB70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado* sobre o domínio da dimensão informacional, devido às características do ambiente urbano, tornam-se maiores as necessidades de informação sobre esse ambiente. Conhecer as características da localidade em que se vai operar, assim como a exata localização e valor do inimigo e a situação da população presente, é fundamental para poder optar pela melhor maneira de conduzir a operação urbana.

Diz ainda o referido manual que a influência da opinião pública cresce ao se operar em ambiente urbano, pois as ações realizadas pela força empregada poderão ser acompanhadas pelo público civil com mais frequência, sobretudo pela presença de outros atores no campo de batalha, como a mídia, ONG e outros agentes, apoiando ou rejeitando as ações e formando opiniões.

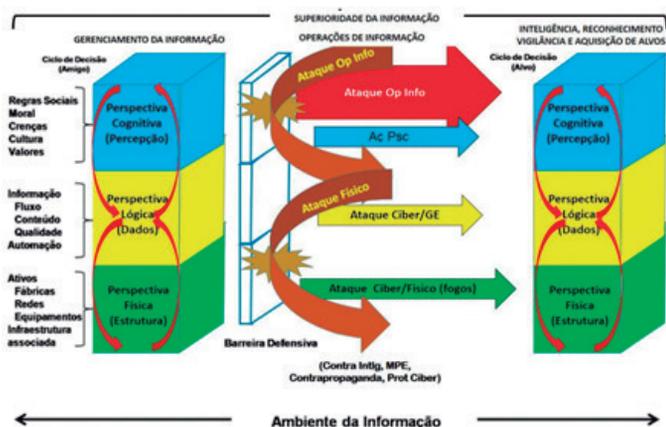


Figura 8 – Ambiente da informação
 Fonte: EB70-MC-10.213 – Operações de Informação, 2. ed. (2019, p. 3-3)

Por outro lado, as missões da cavalaria mecanizada podem incluir, ainda, a proteção de locais e áreas importantes, como infraestruturas críticas e serviços essenciais à população, o que implica que pode ser importante vetor de cooperação civil-militar (CIMIC ou C3M), apoiando a construção de um ambiente favorável às ações militares.

Nesse contexto, a tropa C Mec atuará também como importante vetor das operações de informação, apoiando a diminuição dos efeitos colaterais e as ações CIMIC, protegendo os ativos de informação com objetivo de obter e manter o apoio local, e apoiando na construção de narrativas favoráveis à obtenção da opinião pública nacional e internacional.

As ações da cavalaria mecanizada, no ambiente operacional, compreenderão, dentro da aplicação dos princípios de guerra, uma profunda percepção das características do combate moderno. Isso, aliado às características dessa tropa, irá impor a utilização do fogo e da manobra, a obtenção da iniciativa, a exploração dos pontos fracos do inimigo, o emprego máximo da mobilidade, a flexibilidade das estruturas organizacionais (modularidade), o planejamento centralizado com execução descentralizada, a atribuição de missões pela finalidade e a continuidade das operações, dentre outras possibilidades.

Observa-se que as ações de reconhecimento terão ênfase no reconhecimento de localidades e de instalações, além dos reconhecimentos de eixo, zona, área, do reconhecimento em força e do contrarreconhecimento.

Nesse contexto, nas operações básicas, a presença de forças escalonadas de reconhecimento e segurança, a fim de moldar o ambiente e buscar o contato com o inimigo, dará liberdade de ação para as peças de manobra para que não se perca o ritmo operativo e se preserve a coesão das formações táticas, que permitirão, como requisito essencial, a desarticulação das posições inimigas.

A cavalaria mecanizada atuará, ainda, na vigilância de áreas passivas, na ligação entre tropas, no tamponamento de brechas, como elemento mitigador dos riscos operacionais e na transição entre fases de uma determinada operação na moldagem do ambiente operacional subsequente.

A tropa C Mec é capacitada para esse emprego, atuando em ações de reconhecimento e segurança. Por consequência, trará economia de forças ao escalão enquadrante, dando-lhe oportunidade de manobrar, com uso do princípio da massa no momento e local oportunos, decidindo o combate com rapidez.

É importante pensar na modularidade, entendida como uma característica a ser incorporada, que propiciará melhor adaptabilidade para a cavalaria mecanizada, tendo em vista a possibilidade de seu emprego ocorrer de maneira isolada, no espaço e no tempo, de seu escalão enquadrante.

Com isso, poderá incorporar meios de acordo com a missão recebida, tais como elementos de cibernética e guerra eletrônica, vetores aéreos, elementos de operações especiais e de inteligência, bem como vetores de vigilância terrestre e letalidade seletiva, como equipe de caçadores e radares terrestres.

Uma atenção especial deve ser dada a ações de reconhecimento, tais como reconhecimento de localidade e de instalações críticas, identificando locais de homígio, rotas logísticas, principais eixos de atuação, locais de maior intensidade de combate, serviços essenciais, ameaças e regiões de domínio do inimigo, dentre outros EEI prioritários do escalão enquadrante.

Conclusão

Os conflitos modernos requerem flexibilidade com o máximo de adaptabilidade a circunstâncias de emprego, buscando-se, à luz da informação, deixar o inimigo em desequilíbrio permanente, surpreendendo-o. Para isso, é importante que os comandantes estejam preocupados com uma precisa consciência situacional e uma rápida moldagem do ambiente operacional, visando a um correto planejamento e execução das operações, além da consecução dos objetivos propostos. Isso impactará sobremaneira na tomada de decisões e na utilização da expressão militar com oportunidade nos momentos decisivos, em busca de soluções mais rápidas e com menos efeitos para as sociedades em geral.

A cavalaria mecanizada deverá se ajustar a essa realidade, a fim de cumprir com as suas missões precípuas em todos os domínios nos conflitos, tanto nas operações de guerra quanto nas de não guerra. Para tanto, a cavalaria mecanizada necessitará atuar com liberdade de ação, por vezes isoladamente, buscando apoiar o processo decisório do escalão enquadrante, enquanto prejudica o ciclo decisório inimigo, o que implicará a manutenção das suas características de elevada potência de fogo e ação de choque.

A integração das funções de combate *movimento e manobra com inteligência e fogos* é essencial para o ciclo decisório, na medida em que existe uma tropa, a cavalaria mecanizada, apta ao emprego durante as duas primeiras fases do planejamento detalhado dos grandes comandos operacionais para reconhecer e levantar dados sobre o inimigo e ameaças, do terreno e das considerações civis, que servirão para análise e aquisição de alvos (busca de alvos).

A conjunção de todos esses meios propiciará a possibilidade de levantar alvos de alto valor (AAV), alvos individuais de alto valor (AAIV) e alvos prioritários, que poderão se tornar alvos compensadores (AAC) para armamentos cinéticos e não cinéticos.

Conclui-se, portanto, que essa conjunção será importante vetor nas ações IRVA, integrando fogos, reconhecimento e inteligência, a fim de ampliar a letalidade e reduzir danos colaterais, apoiando o gerenciamento de risco dos mais altos níveis presentes. Importante lembrar que isso também interage com as capacidades relacionadas a informações (CRI) das operações de informações, na medida em que inicia a moldagem do ambiente para as ações decisivas.

Nesse contexto, fica clara uma ampliação no rol de atividades das tropas de cavalaria mecanizada com a introdução de diversas ações ligadas à função de combate *inteligência*, expressas nas necessidades de inteligência e aplicadas a tarefas associadas ao IRVA e às Op Info.

Por fim, percebe-se que novos estudos devem ser direcionados no sentido de ampliar o rol de capacidades da cavalaria mecanizada no Exército Brasileiro, dando-lhe suporte adequado (meios modernos e tecnológicos) para que possa cumprir suas missões com maior eficiência, propiciando ao seu comando enquadrante maior capacidade decisória.

Nesse sentido, percebe-se, ainda, uma necessidade de se adestrar as tropas em ações voltadas para o combate de localidade, na presença de população civil, atuando como vetor Op Info, CIMIC e IRVA, com meios e capacidades agregadas, ao mesmo tempo em que realiza ações de reconhecimento e segurança para levantar informações sobre o inimigo e o terreno. 

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6021** – Publicação científica impressa. Documentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 4. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2007.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Manual de abreviaturas, siglas, símbolos e convenções cartográficas das Forças Armadas**. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2008.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Movimento e Manobra** – EB20-MC-10.203. 1. ed., 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Logística** – EB20-MC-10.204. 3. ed., 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Comando e Controle** – EB20-MC-10.205. 1. ed., 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Fogos** – EB20-MC-10.206. 1. ed., 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Inteligência** – EB20-MC-10.207. 1. ed., 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Proteção** – EB20-MC-10.208. 1. ed., 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações de Informação** – EB20-MC-10.213. 1. ed., 2014.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – O Exército Brasileiro** – EB20-MF-10.101. 1. ed., 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – Doutrina Militar Terrestre** – EB20-MF-10.102. 2. ed., 2019.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – Inteligência Militar Terrestre** – EB20-MF-10.107. 2. ed., 2015.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Fundamentos – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar** – EB20-MC-10.307. 1. ed., 2016.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações** – EB70-MC-10.223. 6. ed., 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Operações Ofensivas e Defensivas** – EB70-MC-10.202. 1. ed., 2017.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – A Cavalaria nas Operações** – EB70-MC-10.222. 1. ed., 2018.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Divisão de Exército** – EB70-MC-10.243. 1. ed., 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Corpo de Exército** – EB70-MC-10.244. Edição Experimental, 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Brigada de Cavalaria Mecanizada** – EB70-MC-10.309. 1. ed., 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Regimento de Cavalaria Mecanizado** –

EB70-MC-10.354. 3. ed., 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Forças-Tarefas Blindadas** – EB70-MC-10.355. 1. ed., 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. Comando do Exército. **Manual de Campanha – Abreviaturas, Símbolos e Convenções Cartográficas** – C 21-30. Brasília, 2002.

BRASIL. Exército Brasileiro. Estado-Maior. C 2-1: **Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **FM 3-20.96 Cavalry Squadron (RSTA)**. Washington, DC. 2002.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **ADP 2-0 Intelligence**. Washington, DC. 2018.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **ADRP 2-0 Operations**. Washington, DC. 2017.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **ATP 3-20.96 Cavalry Squadron**. Washington, DC. 2016.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **FM 3-20.96 Reconnaissance and Cavalry Operations**. Washington, DC. 2010.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **FM 3-98 Reconnaissance and Security Operations**. Washington, DC. 2015.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **SM 3-90 ABCT Force Structure**. Washington, DC. 2017.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **SM 3-90 SBCT Force Structure**. Washington, DC. 2017.

EUA. Headquarter. Department of the Army. **SM 3-90 IBCT Force Structure**. Washington, DC. 2017.

JENNINGS, Nathan. **Combate nas Áreas Avançadas Modernizando o Reconhecimento e Segurança no Exército dos EUA para Conflitos entre Grandes Potências**. Military Review, Terceiro Trimestre, 2020.